



**UEPB**

**Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas  
Campus VII – Patos/Paraíba  
Curso de Bacharelado em Administração**

**THAYS DE SOUSA LIRA**

**ORGANIZAÇÃO INFORMAL NA ÁREA CENTRAL DE PATOS-PB:  
estudo dos ambulantes e camelôs**

**PATOS - PB  
2022**

**THAYS DE SOUSA LIRA**

**ORGANIZAÇÃO INFORMAL NA ÁREA CENTRAL DE PATOS-PB:  
estudo dos ambulantes e camelôs**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII, como requisito para obtenção do Grau de Bacharela em Administração.

**Área de Concentração:** Desenvolvimento Regional

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Aretuza Candeia de Melo

**PATOS-PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768o Lira, Thays de Sousa.  
Organização informal na área central de Patos-PB  
[manuscrito] : estudo dos ambulantes e camelôs / Thays de  
Sousa Lira. - 2022.  
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo ,  
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Desenvolvimento regional. 2. Comércio informal. 3.  
trabalhadores informais. 4. Atividade econômica. I. Título

21. ed. CDD 381.18

**THAYS DE SOUSA LIRA**

**ORGANIZAÇÃO INFORMAL NA ÁREA CENTRAL DE PATOS-PB:  
estudo dos ambulantes e camelôs**

Aprovada em: 15/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aretuza Candeia de Melo (UEPB)  
Orientadora



---

Dr.<sup>a</sup> Janine Vicente Dias (UEPB)  
1<sup>a</sup> Examinadora



---

MsC. Alana Candeia de Melo (UFCG/UNIFIP)  
2<sup>a</sup> Examinadora

Este trabalho, assim como tudo o que faço, é dedicado em memória de minha mãe, Doralice Azevedo. Apesar de sua partida prematura sinto sua proteção todos os dias na minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à *Deus*, sou grata a Ele por tudo que sempre faz em minha vida e por sempre estar comigo.

Agradeço a pessoa mais corajosa desse mundo, minha avó *Maria Lira*, não tem palavras nesse mundo que descreva a minha gratidão a ti, por ter sido a minha rocha quando eu perdi o meu mundo, por sempre me acolher e me amar, por ser essa mulher forte, guerreira, humilde, entre outros milhões de adjetivos que não seriam suficientes para descrever o quanto te amo e admiro.

Ao meu companheiro/namorado *Raimundo Neto*, que durante todos esses anos esteve ao meu lado me protegendo e compartilhando a sua vida comigo.

E por fim, e não menos importante agradeço incondicionalmente à minha Orientadora a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> *Aretuza Candeia de Melo*, que durante todo esse processo se tornou uma amiga na qual pude compartilhar um pouco de minha vida, uma grande profissional, dedicada e amorosa, por ter confiado em mim e em minha capacidade, obrigada por toda compreensão.

Obrigada à todo(a)s Sem vocês não seria possível a realização desse sonho.

## SUMÁRIO

### RESUMO

### ABSTRACT

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1. Organização Informal do Comércio de Rua na Perspectiva dos Trabalhadores Informais.....	11
2.2. Significados e Interpretações Conceituais: organização, espaço urbano e trabalhador.....	15
.	.
<b>3. MATERIAL E MÉTODO.....</b>	<b>18</b>
3.1. Caracterização da Área de Estudo.....	18
3.2. Procedimentos Metodológicos.....	19
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo compreender a expansão do comércio informal na área central de Patos-PB, sua estratégia de localização, identificando as categorias funcionais dessa atividade econômica, refletindo sobre os agentes da economia informal tais como, os ambulantes e os camelôs sob a perspectiva da organização informal. O presente estudo é fruto dos resultados e sistematizações de pesquisas bibliográficas e de campo realizadas no âmbito área central de Patos. A temática em foco está relacionada a “Organização Informal na Área Central de Patos-PB: estudo dos camelôs e ambulantes. O mesmo objetiva compreender a expansão do comércio informal na cidade, suas estratégias de comercialização e os principais problemas oriundos destas atividades econômicas, vinculadas principalmente aos vendedores ambulantes e os camelôs, para tanto estudos teóricos deram base à novas abordagens do tema central, e que já esclarece pontos significantes nas informações a respeito do mesmo, visto os dados obtidos através da pesquisa de campo realizada no período de 09 a 31 de janeiro de 2022 na área central do comércio informal. Foi utilizado como meio de investigação conversas de caráter informal, registros fotográficos, aplicação de um questionário/entrevista semiestruturado a um grupo de 52 trabalhadores (ambulantes e camelôs), a fim de avaliar o andamento das atividades vivenciadas no presente período. O método utilizado foi o qualitativo apoiado na técnica de caráter exploratório. A partir das evidências que surgiram ao longo da pesquisa, percebeu-se que os comerciantes informais trata-se de trabalhadores semi-qualificados, com razoável nível de escolaridade, oriundos do comércio formal. Quando aos resultados e discussão fomenta-se a carga horária de trabalho gira em torno de 12 a 14 horas diárias. Esses trabalhadores de rua, remontam a uma renda de aproximadamente entre R\$ 1.500 a R\$ 2.000 mensal. E durante as entrevistas os comerciantes destacaram a questão da violência verbal, psicológica, perseguições que recebem por parte dos comerciantes formais e policiais. Apenas uma pessoa que se recusou à entrevista por medo de apreensiva por legalização desta área econômica que está inserida. 100% dos trabalhadores informais dizem trabalhar muito tempo nesse ramo. 17% disseram que estão há cerca de 10, 20% a 15 e 15% a menos de 3 anos; 100% não emitem nota fiscal desses produtos comercializados, tanto dos ambulantes como dos camelôs, que não possuem alvará de funcionamento. Conclui-se que, as abordagens aqui apresentadas instigam esta temática à realidade de ser alvo de futuros estudos sobre a economia informal mais especificadamente junto aos ambulantes e aos camelôs cuja proposta é a proporção do acompanhamento e soluções cabíveis, no processo de expansão e desenvolvimento desse comércio em Patos, tendo uma visão voltada à importância de assistência junto a este público-alvo como fonte de uma organização informal da economia.

Palavras chave: Comércio. Informal. Ambulantes. Camelôs. Organização.

## ABSTRACT

This study aimed to understand the expansion of informal commerce in the central area of Patos-PB, its location strategy, identifying the functional categories of this economic activity, reflecting on the agents of the informal economy such as street vendors and street vendors from the perspective of the informal organization. The present study is the result of the results and systematization of bibliographic and field research carried out in the central area of Patos. The theme in focus is related to “Informal Organization in the Central Area of Patos-PB: case study of street vendors and street vendors. The same aims to understand the expansion of informal commerce in the city, its marketing strategies and the main problems arising from these economic activities, linked mainly to street vendors and street vendors, for that theoretical studies gave basis to new approaches to the central theme, and which already clarifies significant points in the information about it, given the data obtained through field research carried out from January 9 to 31, 2022 in the central area of informal commerce. Informal conversations, photographic records, application of a semi-structured questionnaire/interview to a group of 52 workers (street vendors and street vendors) were used as a means of investigation, in order to assess the progress of the activities experienced in the present period. The method used was qualitative, supported by the exploratory technique. From the evidence that emerged during the research, it was noticed that informal traders are semi-skilled workers, with a reasonable level of education, coming from the formal trade. As for the results and discussion, the workload is around 12 to 14 hours a day. These street workers have an income of approximately between R\$1,500 to R\$2,000 per month. And during the interviews, the traders highlighted the issue of verbal and psychological violence, persecution they receive from formal traders and the police. Only the person who refused the interview for fear of being apprehensive about the legalization of this economic area in which he is inserted. 100% of informal workers say they work a long time in this field. 17% said they have been around for 10, 20% for 15 and 15% for less than 3 years. It was observed that 100% do not issue invoices for these products sold, both from street vendors and street vendors, who do not have a business license. It is concluded that the approaches presented here instigate this theme to the reality of being the target of future studies on the informal economy more specifically with street vendors and street vendors whose proposal is the proportion of monitoring and appropriate solutions, in the process of expansion and development of this commerce in Patos, having a vision focused on the importance of assistance with this target audience as a source of an informal organization of the economy.

Keywords: Commerce. Informal. street vendors. camels. Organization.

## 1. INTRODUÇÃO

A problemática desse estudo consistiu sobre a informalidade da economia analisada a partir das atividades do comércio nos territórios públicos da área central da Cidade de Patos-PB, privilegiando, sobretudo, os camelôs<sup>1</sup> e os vendedores ambulantes,<sup>2</sup> como são popularmente conhecidos. Ao longo da história das administrações municipais de Patos, as ruas vêm sendo transformadas e adquirindo novas configurações das existentes culturalmente, cujo centro passou a ser lugar de espaços comerciais, de pedestre e de circulação, quando antes era espaço voltado à animação e ao lazer.

A importância dessa pesquisa se dá pelo fato do aumento considerável de camelôs e ambulantes nas ruas das cidades brasileiras, o que evidencia uma extensão do sistema econômico informal. Este tipo de ocupação reflete as consequências dessa nova forma de acumulação do capital, o neoliberalismo, consignando-se com maior intensidade a escassez de trabalho formal e o aumento da pobreza, a precariedade do trabalho e a exclusão frutos desse sistema econômico, no qual está submetida essa massa de trabalhadores. Todavia, não se pode deixar de focar a problemática resultante das atividades informais e a localização destas no espaço urbano, pois a rápida expansão e multiplicação destes trabalhadores, denominados camelôs e ambulantes, geram alguns problemas em diversos setores da sociedade e o poder público municipal não pode desprezar tal situação.

Assim, o objetivo desse trabalho consistiu em compreender a expansão do comércio informal na Cidade de Patos, suas estratégias de comercialização e os principais problemas oriundos destas atividades econômicas, vinculadas principalmente aos vendedores ambulantes e os camelôs. Esse objetivo teve como finalidade observar o trabalho informal (atores invisíveis), que apresentou um aumento significativo entre as décadas de 1990 a 2022 devido às crises econômicas recorrentes no Brasil e no Município de Patos-PB, com os trabalhadores desenvolvendo sua organização juntamente com a “ajuda” ora com a “imposição” dos órgãos municipais para um crescimento das vendas informais, tais como os camelôs e os ambulantes.

Esse se justifica pela crescente transformação espacial decorrente do comércio informal, que faz parte dessas mutações que vem expandindo-se a várias décadas na área central de Patos, mais precisamente a partir do final da década de 1980 em função da depreciação econômica dos postos de trabalhos formais, em causa do processo de extinção da sociedade inclusiva da esfera privada e/ou pública no espaço urbano de Patos, atingindo um

---

<sup>1</sup> Camelôs: Mercador que apregoa e vende na rua objetos de pouco valor.

<sup>2</sup> Ambulante: Que não tem lugar fixo; que se transporta sempre de um lugar para outro.

incentivo a busca cada vez mais fixa de espaços privados de comércio pelas atividades informais a chamada categoria de camelôs e vendedores ambulantes de ruas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Organização Informal do Comércio de Rua na Perspectiva dos Ambulantes e dos Camelôs**

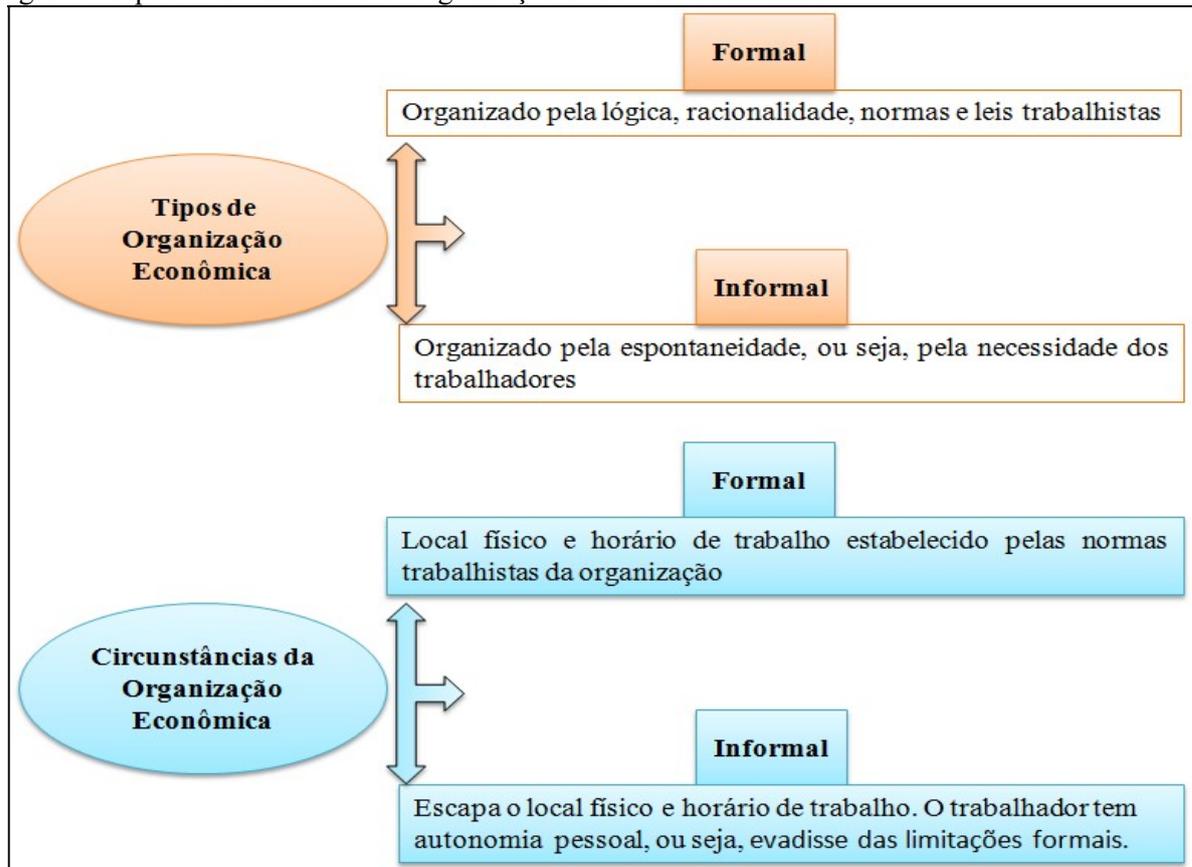
Regiões de baixa renda têm economias muito diferentes das regiões de alta renda. Nas regiões mais desenvolvidas economicamente muitas pessoas têm empregos formais, os quais possuem horário fixo, salário mensal, condições saudáveis de trabalho e pagam impostos. Os camelôs e os vendedores ambulantes fazem parte da economia informal do comércio de rua. Para Pamplona (2019, p. 311-312):

As relações da economia informal com a formal (vínculos de subcontratação, por exemplo) permitem perceber que muitas vezes as relações de produção estruturam-se na forma de um continuum, e não de uma forma bipolar formal/informal. No entanto, se há uma clivagem entre formal e informal, ela é econômica e social (estrutural), e não legal. A ilegalidade é uma consequência, e não uma causa da economia informal. As unidades informais não são necessariamente criadas para não pagar impostos ou para não recolher a contribuição previdenciária. Elas são unidades que podem ter real dificuldade para cumprir as normas, já que seu excedente não seria suficiente para isso sem ameaçar sua própria sobrevivência.

A clivagem legal é própria da diferença entre “economia regular” e “economia subterrânea”. Ainda que se sobreponham com frequência, “economia informal” e “economia subterrânea” são fenômenos distintos. As situações ocupacionais que conformam o setor informal ou a economia informal são “os conta própria”, os pequenos empregadores (até cinco empregados – corte mais comum na literatura) e os seus trabalhadores (familiares, aprendizes e assalariados). Devem também ser incluídos aqui os trabalhadores assalariados domésticos, já que estão empregados numa unidade não econômica, não capitalista, que é a família. O setor informal representa uma forma de produzir caracterizada fundamentalmente pela existência do autoemprego. A unidade produtiva informal funciona fundamentalmente para garantir um emprego e, obviamente, uma renda para seu proprietário, que nela trabalhará diretamente e controlará seu próprio processo de trabalho. Valorizar o capital não é o principal objetivo. O negócio informal é, antes de tudo, uma forma de criar o próprio emprego do seu proprietário.

Esses trabalhadores geralmente não são qualificados e exigem muito trabalho, exigem pouco dinheiro para serem criados, não oferecem proteção aos trabalhadores e não pagam impostos. Exemplos incluem camelôs e os vendedores ambulantes no âmbito de comerciantes de mercado, que ocorrem nas áreas ou ruas abertas das cidades. Esses empregos fazem parte da economia informal, também chamada de economia inferior. Pode-se dividir as organizações econômicas em dois tipos e circunstâncias: formal e informal, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1: Tipos e circunstâncias da organização do sistema econômico

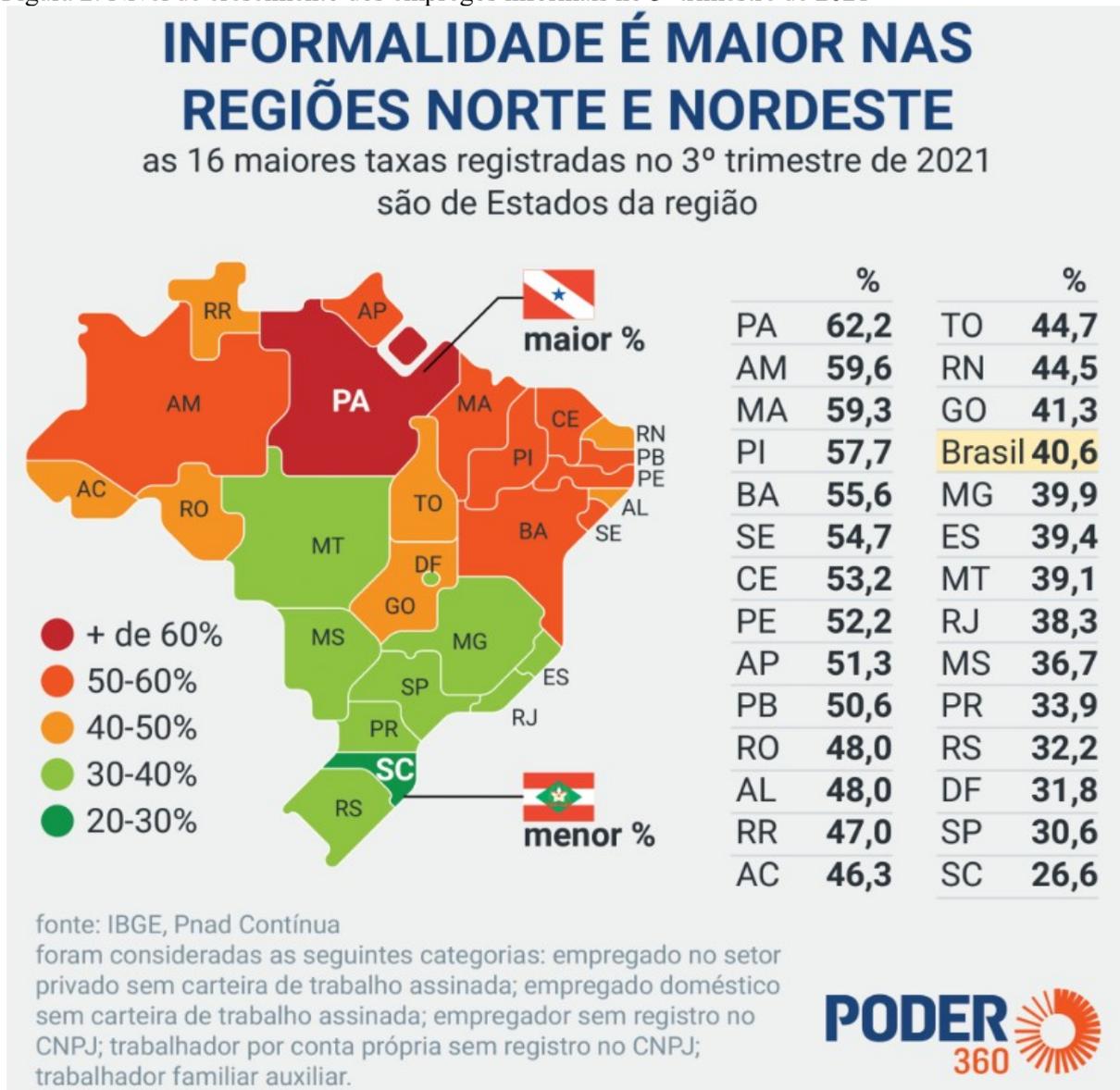


Fonte: Própria autora, 2022.

O comércio formal refere-se às relações impessoais com a clientela, no qual utilizam-se as estratégias de Marketing, já que esse tipo de organização apresenta-se numa extensão maior. Enquanto, o comércio informal consiste de um processo de periodicidade e pessoalidade, as mercadorias apresentam-se em pequenas quantidades de estoques, bem como, concretiza-se como uma ambuletagem ou camelotagem do comércio de rua. Conforme o IBGE (2021, p. 2), o Brasil apresentou 38 milhões de trabalhadores sem vínculo formal, ou seja, *trabalhadores que sobrevivem da economia informal, que representa 40,6% da população ocupada no 3º trimestre de 2021. O percentual era de 38,0% no mesmo período de 2020* (PODER360, 2021).

Dos 17 Estados que tiveram taxas de informalidade acima da média nacional, 16 são do Norte e do Nordeste. O Pará lidera com 62,2%. Em seguida aparecem Amazonas (59,6%) e Maranhão (59,3%). Santa Catarina tem a menor informalidade: 26,6%. Depois, vem São Paulo (30,6%) e Distrito Federal (31,8%) - (PODER360, 2021, p. 2) - (FIGURA 2).

Figura 2: Nível de crescimento dos empregos informais no 3º trimestre de 2021



As Regiões Norte e Nordeste constituem um produto social em permanente processo de transformação, mais para um contexto de desaceleração econômica no período compreendido os anos de 2020 a 2021, que atingiu um grande patamar da criação de trabalhos informais. Dos 26 Estados brasileiros mais o Distrito Federal, as maiores taxas de crescimento da informalidade se deu nas regiões (Norte e Nordeste) do país, chegando o Estado do Pará a 62,2% do crescimento do mercado informal, seguido do Estado do Amazonas com 59,6%. Enquanto no Nordeste, o Estado que mais registraram serviços informais foram Maranhão com 59,3%, Seguindo do Estado do Piauí, com 57,7%. O Estado da Paraíba aparece com um aumento de 50,6% de trabalho informal, no âmbito geral o Brasil apresenta-se com 40,6% de trabalhadores informais (PODER360, 2021).

Segundo Corrêa (2010), as atividades informais constituem-se foco principal não apenas das grandes cidades, mas também de sua área de influência, concentrando-se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada. Para Sposito (2017, p. 6), “essa riqueza de situações no uso e apropriação do espaço nas áreas centrais pelos camelôs, trará uma visão de flexibilização do território, pois mesmo mantendo uma rede de relações entre eles, existe um limite, tende a ser instáveis”.

Para Kowarick (1999, p. 23) “tem destacado território como símbolo e identidade. As relações que os grupos mantêm com o seu meio não são somente materiais, são também de ordem simbólica, o que os torna reflexivos”. “Os homens concebem seu ambiente como se houvesse um espelho que, refletindo suas imagens, os ajuda a tomar consciência daquilo que eles partilham” (CLAVAL, 2008 p.11). “(...) Os problemas do espaço-território e a questão da identidade estão indissociavelmente ligados: a construção das representações que fazem certas porções do espaço humanizado dos territórios é inseparável da construção das identidades” (CLAVAL, 2008, p.16).

As formas espaciais estão associadas à produção e reprodução da identidade do espaço urbano, que por sua vez podem ser interpretadas a partir das formas comerciais criadas para satisfazer as necessidades do consumo, cujo centro tradicional e, muitas vezes, principal das cidades brasileiras abriga formas e funções que se renovam para atender os anseios e necessidades da população de um modo geral (CLAVAL, 1999, p.14).

O espaço urbano é o *locus* da produção e reprodução das relações socioespaciais sob as novas formas de comercialização e estratégias locacionais das atividades inseridas no contexto da (re) produção do capital no interior das cidades, mais precisamente, na área central. Assim sendo, a dinâmica da (re)produção dos espaços e as relações sociais imbricadas pela lógica capitalista assume o papel que desencadeia novas/velhas formas espaciais com novos/velhos usos e apropriação de setores, o que significa novas/velhas formas comerciais (CORRÊA, 2010, p. 7).

O alavancar dessas novas e velhas formas espaciais territoriais como uso e apropriação do solo urbano pelas atividades informais que ocupam as ruas centrais das cidades, imbricadas pelo sistema capitalista, fomenta um debate sobre a questão da informalidade ocasionado pela fragilidade das atividades formais. Com a reestruturação do processo produtivo do capitalismo, tem afetado quanti-qualitativamente a exploração do trabalho no processo produtivo, sobretudo fabril, a informalidade diversificou-se e, conseqüentemente, trouxe novos elementos para o debate, principalmente no que concerne aos trabalhos de ruas (GOTTDIENER, 2007).

## 2.2 Significados e Interpretações Conceituais: organização, espaço urbano e trabalhador.

As expressões Organização, Organização Formal e Informal,, Espaço Urbano, Passeio Público e Calçada, Camelôs e Ambulantes fazem parte do sistema administrativo e econômico de uma cidade, no qual o mercado ou trabalho informal, conforme a colocação empregada tornou-se um fator expressivo nas sociedades capitalistas, pois não se pode caracterizar as atividades econômicas existentes no meio urbano sem levar em consideração os significados e interpretações conceituais (FIGURA 3).

Figura 3: Significados e interpretações conceituais: organização, espaço urbano e trabalhador



Fonte: Melo, 2022.

É preciso entender que as investigações da realidade dos centros urbanos, partindo-se do pressuposto que as atividades informais se ligam às formais no processo de acumulação e (re)produção do capital urbano, além das mudanças nas relações de trabalho existentes entre o formal e o informal, que configuram as mais diversas formas de exploração do trabalho (QUADRO 1).

Quadro 1: Entendendo os conceitos, segundo os autores

Conceitos	
<b>Organização</b>	<p>“É a forma como se dispõe um sistema para atingir os resultados pretendidos. Normalmente é formado por uma, duas ou mais pessoas que executam funções de modo controlado e coordenado com a missão de atingir um objetivo em comum com eficácia. São planejadas de forma deliberada para realizar um determinado objetivo e formam unidades sociais portadoras de necessidades e interesses próprios (MORGAN, 1996, p. 13).</p>
<b>Organização Formal e Informal</b>	<p>a) Organização Formal - “É aquela baseada em uma divisão racional do trabalho e na diferenciação e integração de seus órgãos, representada por meio do organograma. Trata-se da organização formalizada oficialmente”.</p> <p>b) Organização Informal - “É o resultado da interação espontânea dos membros da organização, ela surge das interações e relacionamentos sociais entre as pessoas, formando grupos informais que não aparecem no organograma ou em qualquer outro documento da organização formal. Ela é constituída de interações e relacionamentos sociais entre as pessoas, de tal modo que a organização informal transcende e ultrapassa a organização formal” (CHIAVENATO, 2012, p. 356).</p>
<b>Espaço Urbano, Passeio Público e Calçada</b>	<p>a) Espaço Urbano - “É simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais e, ainda que de intensidade muito variável”. Essas partes que também podem ser caracterizadas por áreas são definidas por diferentes tipos de uso e atividades, como, atividades comerciais e de serviços, áreas industriais, lazer residenciais etc. Cada área dessas mantém com as outras, uma relação de interdependência e, o conjunto dessas relações faz com que o espaço urbano seja simultaneamente fragmentado e articulado”.</p> <p>b) Passeio Público - “Parte lateral e um pouco elevada de algumas ruas, destinada ao trânsito de quem anda a pé.</p> <p>c) Calçada - “Caminho ou rua com pavimento de pedra; caminho pavimentado, lateral ao longo das ruas, em nível pouco superior a estas destinadas ao trânsito de pedestres. Ou ainda, o espaço compreendido entre o “meio fio” das ruas, avenidas e becos até a construção das áreas edificadas, áreas estas consideradas particulares” (CORRÊA, 2017, p. 23-25).</p>
<b>Ambulante e Camelô</b>	<p>a) Ambulante - “É aquele exercido por conta própria, em praça pública, entre vendedores, que a percorrem, apregoando as mercadorias, ou se estabelecem em barracas em locais não permanentes, Conhecidos como trabalhadores andarinhos. O trabalho ambulante é uma modalidade de trabalho não regulamentado na forma emprego, comumente conhecido como trabalho informal e de larga presença na história brasileira.”.</p> <p>b) Camelô - “É um comerciante de rua que faz parte da economia informal ou clandestina, com banca improvisada, em especial nas grandes cidades, com ponto fixo. É um vendedor de artigos de pouco valor econômico. Camelô e</p>

	ambulante são sinônimos, só que o primeiro termo é uma denominação popular e o segundo é uma designação utilizada em legislação que regula o exercício de vendas em um ponto fixo ou em movimento” (CORRÊA, 2017, p. 27).
--	---

Quem se encontra na informalidade não se beneficiam dos direitos trabalhistas porque fogem da regulamentação legal e não pagam impostos. Quando se fala em economia informal, logo vêm a cabeça a lembrança dos populares vendedores ambulantes (camelôs) que se alojam nas ruas, em barraquinhas, onde vendem desde produtos artesanais de fabricação própria até produtos importados do Japão, China e Paraguai, por exemplo. A prática desordenada do comércio informal muitas vezes causa incômodos, e os ambulantes e camelôs acabam vivendo perigosamente todos os dias, já que são perseguidos por fiscais da Receita Federal, ou das prefeituras e policiais, por venderem materiais clandestinos.

Quanto à característica da atividade informal, considera as atividades informais “como sendo aquelas que têm, como principal característica, o não enquadramento nas regras econômicas institucionais instauradas e supervisionadas pelos governos do Estado, este elemento é abrangente e permite não congregiar nesta classificação uma multiplicidade de atividades, que não formam um todo homogêneo, já que há uma especificidade social, econômica e territorial presente em cada uma delas e que mesmo somadas e resumidas a um elemento comum, a informalidade, mantém suas singularidades” (CORRÊA, 2010, p. 15).

Percebe-se que o uso do espaço público urbano, por meio do comércio informal se constitui de forma irregular pela falta de incentivos dos poderes público e privado, configurando-se como algo inexpressivo, principalmente mediante os efeitos da globalização. Na avaliação de Santos (2015, p. 189), “*o circuito inferior constitui também uma estrutura de abrigo para os cidadãos antigos ou novos, desprovidos de capital e de qualificação profissional*”.

Nesta perspectiva, a principal característica do setor é a heterogeneidade, uma vez que nela estão contempladas pessoas que operam no mercado de trabalho propriamente dito (os trabalhadores sem carteira) e os que produzem ou comerciam bens ou serviços (os autônomos e os pequenos empregadores). As atividades informais apresentam variações que se desdobram desde o comércio ambulante e dos camelôs à pequena produção familiar.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1. Descrição da Área de Estudo

Patos é um município representado como uma Microrregião, que se encontra localizado na porção central do Estado da Paraíba, inserida na Mesorregião do Sertão Paraibano e na Região Metropolitana de Patos, fazendo parte das terras da Bacia do Rio Espinharas, com uma área de 512,791 km<sup>2</sup> correspondendo a apenas 0,79% do território do Estado da Paraíba. A sede do município fica 245 metros altitude do litoral, distando cerca de 310 quilômetros da capital do Estado – João Pessoa (IBGE, 2021). Limita-se ao norte com São José do Espinharas e São Mamede, leste com São Mamede, Quixaba e Cacimba de Areia, sul com São José do Bonfim e Mãe d' Água, e, oeste, com Malta e Santa Teresinha (FIGURA 4).

Figura 4: Localização de Patos no Estado da Paraíba



Fonte: IBGE - Estimativas, 2021.

Segundo estimativas do IBGE (2021) a população do município é de 108.766 habitantes, com uma densidade demográfica de 212,1 hab./km<sup>2</sup>. A cidade exerce uma influência num raio de 170 km, sobre uma população de mais 850 mil habitantes, de cerca de 70 municípios situados em microrregiões e mesorregiões circunvizinhas.

Na caracterização de ser uma cidade polo, leva-se em consideração que Patos sofre influência de cidades circunvizinhas, quer na sua busca de infraestrutura urbana ou em comércio, atendimentos e outros serviços, portanto, sendo considerada uma das maiores entre as cidades do Sertão da Paraíba. O reflexo desses atendimentos faz girar na cidade, uma população diferente das apresentadas pelas estatísticas oficiais, é a chamada população circulante, engrossas de cidades como: Itaporanga, Piancó, Santa Luzia, e outras vizinhas.

Patos, por sua localização geográfica, é considerada Capital Regional do Sertão Paraibano, ou seja, uma cidade polo, em função de situar-se em uma determinada porção do espaço paraibano onde a prestação de serviços e as condições socioeconômicas estão se fortalecendo. Exerce influência direta sobre os municípios circunvizinhos, através da oferta de variados serviços, dentre eles assistência médico-hospitalar (hospitais, clínicas e consultórios médicos), bancário, comercial e educacional, o que justifica a sua influência no contexto macrorregional.

Outro fluxo é a população que chega dos Estados de: Pernambuco e Rio Grande do Norte, que buscam atendimento nas áreas de educação e serviços. A Cidade de Patos é um setor de maior industrialização entre as demais cidades da região, gerando assim, empregos e renda à população. Consideram Patos como um espaço que abrange muitos serviços na área comercial, destaca-se cada vez mais a movimentação do mercado local e o crescimento populacional da área mais afetada que é o centro da cidade.

### **3.2 Procedimentos Metodológicos**

O presente trabalho se insere no campo da Administração, mais especificamente na área de Desenvolvimento Regional Urbano. O assunto abordado é sobre organização informal e tem como tema os ambulantes e os camelôs da Cidade de Patos-PB. Estabelece, como problema de pesquisa, a percepção do conceito de organização por públicos distintos.

A pesquisa em foco caracterizou-se como descritiva e qualitativa quanto aos aspectos estatísticos. Foi desenvolvida “*in loco*”, no período de 09 a 31 de janeiro de 2022, na qual foram aplicados os questionários num total de 52 comerciantes Informais: ambulantes e camelôs na área central. O trabalho teve um caráter exploratório, descritivo baseado em teorias de Santos (2015), Roberto Lobato, Singer, Gomes, Com base neste estudo chega-se aos resultados, no qual podem ser demonstrados através dos gráficos que seguem nos resultados e discussões.

Esse trabalho foi desenvolvido por meio do método qualitativo, baseado na técnica de caráter exploratório. Os resultados e discussões baseam-se em uma pesquisa de campo na Cidade de Patos, dos ambulantes e camelôs, diante da crise econômica vivenciada no Brasil e no contexto internacional. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário/entrevista semiestruturado e um celular para registro fotográfico com um público alvo de 52 (cinquenta e dois) atores, sendo 31 ambulantes e 21 camelôs. A entrevista foi do tipo semiestruturado aplicado, de forma presencial. Dentre os trabalhadores, muitos saíram no mercado de trabalho nos últimos dois anos decorrência do desemprego formal, e perceberam na informalidade a solução para a sobrevivência.

A estrutura do trabalho está dividida em cinco partes: 1. Introdução (Consiste da relevância do tema; objetivo, problemática e justificativa); 2. Fundamentação Teórica relatou o estudo de vários autores sobre o conteúdo estudado. 3. Material e Método, tais como a caracterização da área e os procedimentos metodológicos. 4. Resultados e Discussões, que consistiu de uma pesquisa com os ambulantes e os camelôs. 5. Considerações Finais (Conclusão geral e sugestão para futuros trabalhos; além das Referências utilizadas nesse trabalho.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O centro comercial da Cidade de Patos engloba, atualmente, uma série de artérias, as principais são as ruas Floriano Peixoto, Sólon de Lucena, Pedro Firmino, Bossuet Wanderley, Getúlio Vargas, e a Rua João da Mata – conhecida como a antiga Rua dos Camelôs, dentre outras artérias adjacentes, que apresentam complementos comerciais como área bancária, mercados centrais, centro comercial, comércio varejista e atacadista. Faz parte do urbano, a figura do camelô e do ambulante e a própria imagem dos centros urbanos. O comércio informal extrapola os limites da gestão urbana das áreas centrais, que resultam de aglomeração de mercadorias e de pessoas em Patos (FIGURA 4).

Figura 4: Localização do centro comercial urbano de Patos



Fonte: Planta de Patos-PB – PMP, 2005.

Esta pesquisa foi realizada nas ruas centrais da Cidade de Patos, na qual foram realizadas cerca de 52 questionários semiestruturados (modelo em anexo) com os vendedores ambulantes (flutuantes) e os camelôs (fixos). Cujas amostra foi de forma aleatória, com os que ocupam o espaço das calçadas destinado aos pedestres, no qual esses trabalhadores encontram-se em situação irregular, ou seja, ocupando indevidamente os espaços públicos da cidade. De acordo com Maranhão (2000, p. 113):

As atividades informais devem ser entendidas como o conjunto de formas de organização da produção em que o assalariamento não consiste em fator preponderante na manutenção do processo produtivo; o proprietário dos meios de produção se insere diretamente na produção, podendo fazer uso do trabalho familiar ou mesmo do assalariado, que não seriam determinantes para a manutenção das atividades.

Procurando sempre de maneira aleatória, investigar esses trabalhadores cada um com as suas particularidades, no qual foi obtido um resultado heterogêneo. No caso específico dessa pesquisa, foi priorizado o estudo dos vendedores ambulantes e dos camelôs, a partir do trabalho de campo realizado na área central de Patos. Percebe-se que, na prática e na linguagem utilizadas pelos mesmos, apresentam-se algumas diferenças importantes entre as duas categorias principais das atividades informais.

- Os camelôs, têm ponto fixo, definido na via pública ou lugar determinado pela Prefeitura, vendendo suas mercadorias em barracas de melhor qualidade. Alguns possuem autorização oficial para trabalhar, recebendo um credenciamento, no conhecido popular Camelódromo – Centro de Comercialização Batista Leitão, que fica localizado por trás do Guedes Shopping e Supermercado, na Rua Vereador Joaquim Leitão ((FIGURA 5).

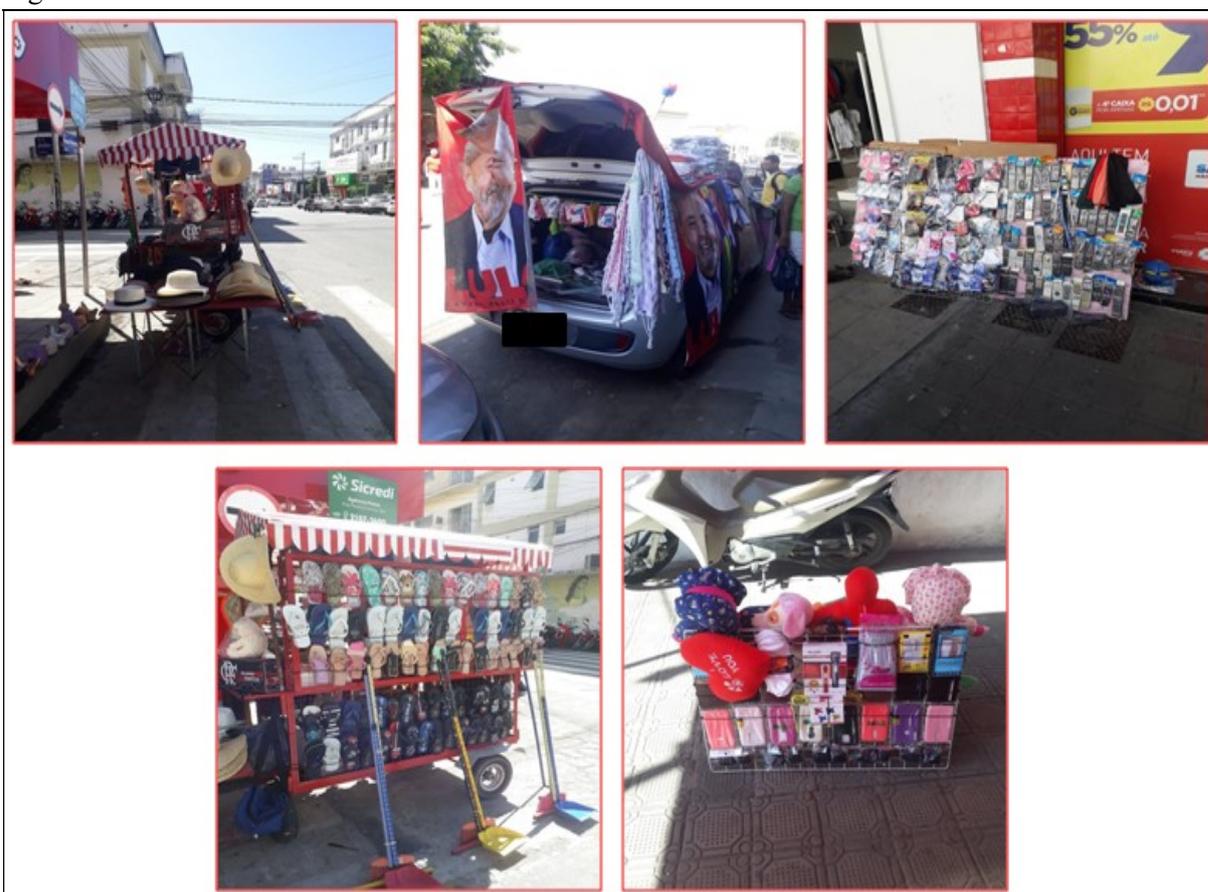
Figura 5: Camelodromo – Centro de Comercialização Batista Leitão



Fonte: Própria autora, 2022.

- Os ambulantes, não têm um lugar específico para comercializar seus produtos, podendo estar a cada dia num ponto diferente da área central ou circunvizinha. Suas mercadorias são mais baratas do que as negociadas pelos camelôs e mais fáceis de serem transportadas, principalmente se precisarem fugir da fiscalização, caso não possuam nenhuma autorização da Prefeitura. Neste caso, tem-se o vendedor de alimentos (frutas, cocadas, salgados, bananas entre outros), produtos artesanais, que se instalam nas áreas públicas ou na frente de estabelecimentos comerciais, mediante autorização ou não dos proprietários (FIGURA 6).

Figura 6: Comércio ambulante na Cidade de Patos



Fonte: Própria autora, 2022.

Por ser economia de rua, depende, como é natural, exclusivamente do espaço público. Deste ângulo, não pagam aluguéis mas apenas taxas municipais, quando são legalizados. Nesta territorialidade, caracterizam-se ainda, em variados casos, por nomadismos: conforme o calendário de eventos, deslocam-se para onde há concentração de pessoas, conforme o horário de entrada-saída (YÁZIGI, 2007, p.110).

Nos últimos anos, a expansão das atividades informais em Patos, assim como em outras cidades, está vinculada à crise econômica que o país atravessa, atingindo também as economias local e estadual, provocando a falência de várias empresas, seja por não conseguirem competir com estabelecimentos de médio e grande portes, seja por não

suportarem as oscilações da economia brasileira, com tantos planos econômicos ou ausência de um planejamento consistente pra economia.

Dessa forma, muitos trabalhadores dispensados do trabalho formal se viram forçados a recorrer à economia informal, principalmente como camelôs e ambulantes, trabalhando para terceiros ou por conta própria, revendendo produtos de baixo custo, como eletrônicos, alimentícios, bens industriais diversos ou artesanais, gerando conflitos com os comércios estabelecidos, forçando a Prefeitura Municipal a definir regras e aprovar normas específicas, com o intuito de regular e conter a expansão de tais atividades.

Vários são os problemas que tais trabalhadores na via urbana enfrentam ou causam, pois, se de um lado estão gerando divisas e participando da circulação de mercadorias, por outro, não fazem parte das estatísticas oficiais, pois enquanto trabalhadores não têm direitos sociais e previdenciários, pois não são contribuintes e, principalmente, sofrem direta ou indiretamente a pressão do comércio formal, que se vê obrigado a pagar impostos e direitos trabalhistas, tendo à sua porta uma banca de cigarros, calculadoras, brinquedos e outros bens que estão isentos desses encargos.

Neste aspecto, é de suma importância se discutir a questão do uso e apropriação de setores dos espaços pelos camelôs em alguns pontos do centro da cidade de Patos – PB, para compreender as especificidades do processo espacial, uma vez que se pode considerar que é a partir da variedade de mercadorias que esses espaços ditos centrais passaram a ter um significado, pois a cidade também é produto de ações e reações. A rua, enquanto um espaço público assume papel multifuncional, pois de acordo com os diferentes períodos do dia, apresenta funções diferenciadas e públicos diversificados.

A partir dessa análise, observa-se que o camelódromo apresenta vasta funcionalidade na área central da cidade, visto que é imprescindível a organização dos camelôs e ambulantes em espaços determinados pelo Poder Público Municipal, através da Administração da Prefeitura, fazendo desta forma uma “estratégia organizacional” por parte desta instituição administrativa, para não ocuparem as vias públicas, para que não sejam gerados outros problemas área central, tais como: dificuldade de circulação nas vias e calçadas, poluição visual e sonora, falta de higiene entre outros.

Este trabalho tem como finalidade apresentar os resultados de uma pesquisa realizada sobre a Organização Informal Na Área Central de Patos-PB: estudo dos ambulantes e camelôs, o mesmo se deu em função da relevância da temática, em detrimento da análise popular, visto que se percebe dentro da configuração central da cidade uma atividade econômica que cada vez mais

se faz presente no cotidiano comercial nas calçadas, ruas do centro da cidade (os camelôs ou vendedores ambulantes), inevitavelmente levanta o debate sobre o desemprego e o direito ao trabalho.

A cidade de Patos ocupa a posição de uma área central na região, ou seja, um aglomerado populacional que exerce determinadas funções e que sua importância está relacionada com o tipo de bens e serviços por ela disponibilizados, vinculados principalmente ao educacional e ao comercial, e dentre este último, a mesma se destaca em função do grande poder de ofertas, tanto em nível de setor formal como o informal, em que se destacam os vendedores ambulantes e os camelôs.

A partir destas afirmações pode-se retomar a ideia de que os usos e as funções organizacionais dos espaços são modificados, de acordo com o tempo e às condições sociais que são consideradas. Essa ideia remete à própria reestruturação urbana, bem como a análise das relações entre camelôs e camelódromos com as categorias geográficas território e lugar. Ao se analisar a cidade Patos-PB, o ambulante é aquele que apresenta grande mobilidade, ou seja, não tem apenas um ponto fixo, muitas vezes criando juntamente com outros ambulantes, um território bem definido de comércio e serviços informais que pode ser uma rua, uma praça ou até mesmo um bairro.

A grande reflexão é que independentemente de o comerciante ou prestador de serviço informal ter ponto fixo e uma pequena infra-estrutura, seja no camelódromo ou em outro lugar do espaço público, não ficará livre da denominação de camelô, que é a nomenclatura que os caracteriza através de seu ponto em comum: a informalidade. A classificação utilizada para as categorias vinculadas às atividades econômicas do comércio informal tendo em vista a cidade de Patos – PB, dizem respeito ao comércio varejista e serviços, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2: Comércio varejista e serviços

Comércio Varejista	Serviços
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alimentação: refeições, lanche, comida regional e churrasco;</li> <li>- Bebidas: água mineral, refrigerantes; água de côco;</li> <li>- Produtos Alimentícios: frutas e legumes e verduras;</li> <li>- Acessórios para vestuário e calçados: masculino, feminino, infantil, roupa íntima; bijuteria, boné, carteira, cinto, bolsa, brincos, anéis, guarda-chuvas, fivela, cadarço, espelho; calçados adulto e infantil;</li> <li>- Artigos diversos: cigarros; redes; relógios; brinquedos; cd's e fitas; produtos importados-cosméticos e perfumes; artesanato; peças para eletrodomésticos; cartão telefônico; balas, chicletes e miudezas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Limpeza: engraxates e lavadores de carro;</li> <li>- Reparadores: painéis; facas, alicates, tesouras;</li> <li>- Conserto: confecções, calçados, relógios e semi-jóias;</li> <li>- Chaveiro;</li> <li>- Publicidade: distribuidores de folhetos e os "propaganda humanos", nas áreas de semáforo no centro da cidade;</li> <li>- Banca de Bicho.</li> </ul>

Fonte: Própria autora, 2022.

A identificação dessas categorias pode variar de acordo com o tamanho da cidade e da região da qual está inserida. Contudo, nota-se que elas estão presentes na maioria dos centros urbanos do país, com destaque em sua área central. Cabe ressaltar que “em diversos tipos de produtos da economia informal, existe a interação com o circuito superior por meio de várias formas de comercialização, de acordo com a origem dos produtos, a ação dos intermediários e a localização dos consumidores” (CORRÊA, 2000, p. 16).

“A partir da expansão destas categorias de comerciantes informais, há uma necessidade de se criar um estabelecimento para que estes possam se organizar espacialmente, como os camelódromos”, conceituados por Montessoro (2006) como centro comercial dos ambulantes. Os ambulantes por viverem uma condição de insegurança, constroem uma rede de informantes que trabalham na observância da aproximação de fiscais e policiais, ou seja, a presença ameaçadora de representantes da Lei. “Trabalhar na rua impõe riscos e perigos, quando se está à margem das disposições legais, mas por outro lado, esta condição acaba por desenvolver redes de solidariedade que atuam como instrumento de proteção” (CASTRO, 2003, p. 64).

Ao observar a dinâmica das cidades de médio porte, percebe-se que os camelódromos, área destinada ou construída para oferecer um lugar legalizado aos ambulantes, localizam-se nas áreas centrais da cidade e inseridos dentro do contexto espacial econômico e cultural, com uma proximidade dos serviços formais, de transporte urbano, o que facilita o deslocamento da população local e flutuante. Essa localização é estratégica, uma vez que essa é uma área de

grande circulação de pessoas de renda baixa, e que serão atraídas pelas mercadorias com preços populares, vendidas nos camelódromos. No qual abaixo pode-se observar a situação dos vendedores ambulantes e dos camelôs pelas ruas da área central de Patos.

Com base neste estudo, chegou-se aos seguintes resultados, com a pesquisa “*in loco*”, que na medida do possível e de acordo com o tema em apreço foi comentado nesta etapa do trabalho, no qual podem ser demonstrados os resultados obtidos através dos dados obtidos abaixo. De maneira geral, a pesquisa junto aos comerciantes informais reflete literalmente as respostas dos pesquisados, obtidas por meio de questionário. (QUADRO 3).

Quadro 3: Respostas dos pesquisados

	Ambulantes - %	Camelôs - %
Idade	Entre 12 a 52 anos	Entre 25 a 72 anos
Naturalidade	90% da cidade de Patos; 10% de outras localidades	60% da cidade de Patos; 40% de outras localidades
Nível Educacional	7% são analfabetos; 70% tem o Ensino Fundamental; 23% possui Ensino Médio	22% são analfabetos; 66% tem o Ensino Fundamental; 12% possui Ensino Médio
Produtos de venda	100% no varejo	100% no varejo
Origem dos clientes	90% de Patos; 10% de outras localidades	60% de Patos; 40% de outras localidades
Pagamento das mercadorias	100% no ato das compras	100% no ato das compras
Emissão de nota fiscal	100% não emitem nota fiscal	100% não emitem nota fiscal
Horas trabalhadas por dia	Entre 8 a 12 horas	Entre 6 a 10 horas
Tempo de serviço na informalidade	Interstício de 1 a 20 anos	Interstício de 3 a 30 anos
A crise econômica mundial afetou o trabalho	100% dos pesquisados responderam sim	100% dos pesquisados responderam sim
Tipo de estabelecimento	100% - Público (ruas da cidade)	100% - Público (ruas da cidade)
Tempo do empreendimento comercial funciona neste local	100% responderam que não há local específico	40% responderam que há 10 anos; 60% não responderam
Lucro mensal	Média de R\$ 500,00 a 600,00	Média de R\$ 1.500,00 a 2.000,00
Na cidade existe uma organização que dá apoio ao comércio informal	100% responderam que não	20% responderam que sim - SINVANP; 80% não responderam

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

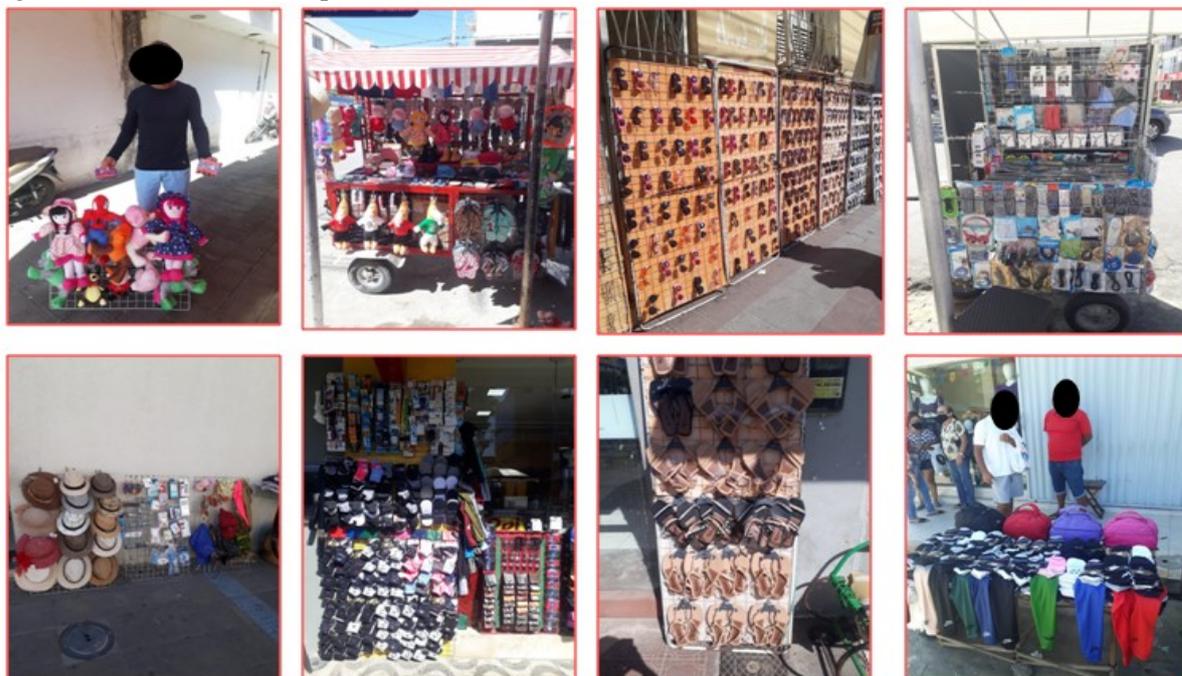
A carga horária de trabalho gira em torno de 06 a 12 horas diárias. Esses trabalhadores de rua, remontam a uma renda de aproximadamente entre R\$ 600,00 a R\$ 2.000 mensais.

Durante as entrevistas os comerciantes destacaram a questão da violência verbal, psicológica, perseguições que recebem por parte dos comerciantes formais e policiais. Os trabalhadores informais relataram que vivem desse ramo devido a falta de oportunidade na organização formal. Observou-se que 100% não emitem nota fiscal desses produtos comercializados, tanto dos ambulantes como dos camelôs e que não possuem alvará de funcionamento.

Durante a entrevista observou-se que os comerciantes demonstram sentir medo de serem excluídos do mercado de trabalho e da perseguição dos agentes públicos. Demonstram insatisfação, indignação porque o comércio formal está em crescimento, as mercadorias têm notas fiscais e são mais caras. Relataram que não se pode comprar com a situação financeira dos mesmos, sendo porém, esse o motivo que os levam ao mercado informal. Sentem-se inseguros, mas buscam, assim mesmo, a sua sobrevivência, mesmo que na informalidade.

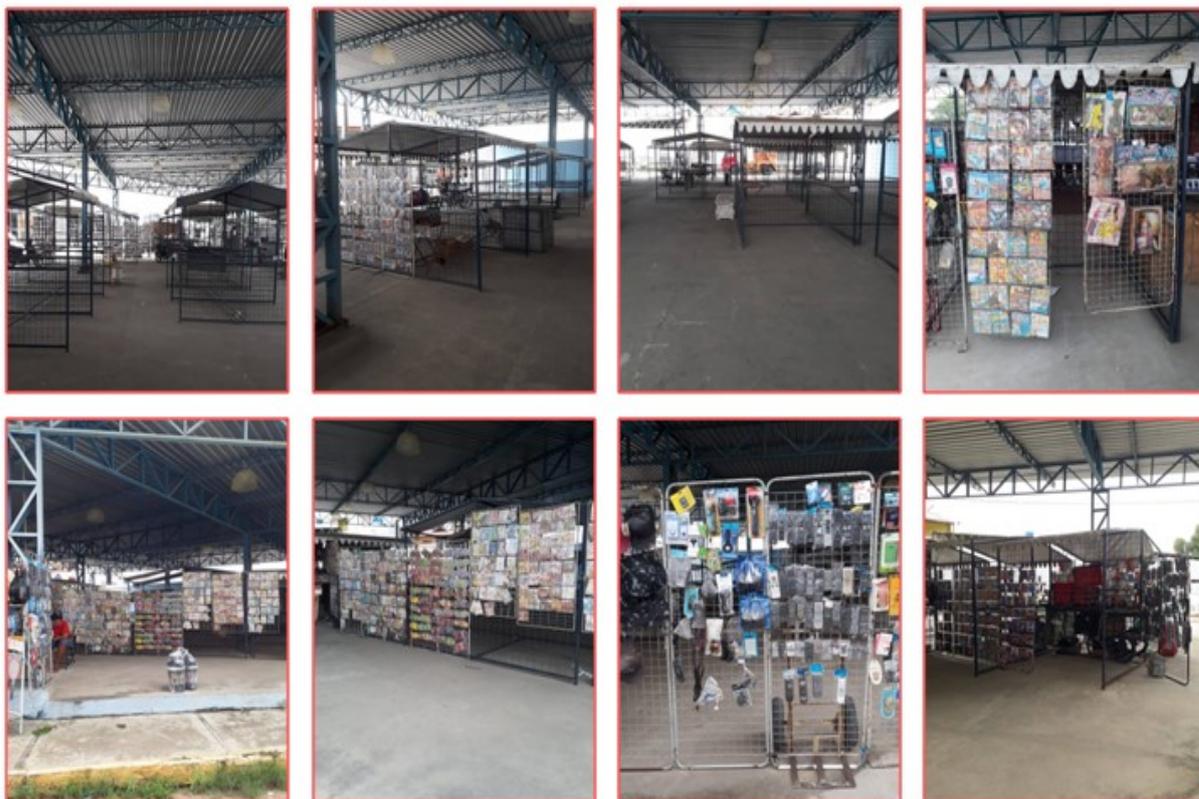
Segundo os pesquisados, os meses do ano de maior fluxo de venda são: junho/setembro/outubro e dezembro, quando tem melhorado a situação financeira dos mesmos. Ainda complementam que a crise econômica mundial e nacional, atinge o setor de forma direta, que refletem de forma negativa em suas vendas, mais que ora estão superando entre os meses de vendas mais proveitosas. (FIGURA 7 e 8).

Figura 7: Ambulantes em espaços flutuantes



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Figura 8: Camelôs em pontos fixos



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Diante de suas angústias ao mesmo tempo de alívio porque conseguem sobreviver, os comerciantes são acobertados por uma organização, chamada de SINVANP – Sindicato dos Vendedores Ambulantes Comerciantes Pracista de Patos–PB. Este sindicato tem por objetivo dar suporte e buscar de novas expectativas para melhores transformações nesta área, o que já vem sendo levantado proposta, como a criação de um Shopping popular, dentre a área central das ruas que já estão inseridos. Esta proposta vem sendo discutidas desde 1997 até hoje nas câmeras municipais e outras organizações adjacentes desse comércio.

Chegase às seguintes conclusões sobre a informalidade econômica destes trabalhadores; que os excluídos do trabalho formal, como demonstrado no Quadro 3, são produzidos por esta dualização - trabalho formal (incluído) e o e trabalho informal (excluído) que é um modelo baseado no desenvolvimento do capitalismo hostil e desumano. Importa assinar que a economia de Patos tem uma enorme capacidade de exclusão social, e que grande parte dos excluídos é absorvida pelo denominado setor informal.

O trabalhador na sua grande maioria, se insere nesse setor informal da economia para escapar da crise, principalmente, quando a recessão de trabalho atinge o sistema econômico. O cidadão, trabalhando de maneira, livre de impostos, entra no mercado paralelo confiante no lucro e na sustentação familiar. Outra “vantagem” é que permite o emprego de centenas de

peessoas na cidade. Na verdade, as atividades informais vêm se transformando em soluções para grande parte dos trabalhadores, quando se reduz a possibilidade de entrada no mercado formal ou quando se deterioram e precarizam as condições de assalariamento. A cidade de Patos, apenas reflete um pouco do mundo do desemprego que reina no Brasil.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A centralidade urbana funcional de Patos, no que concerne ao comércio, ainda permanece nos espaços centrais tradicionais da cidade, de forma integrada, embora desgastada pelos diversos processos e transformação ao longo da evolução da *urbs*, que aponta para a necessidade de se analisar melhor e compreender a realidade, a partir do contexto histórico e da interferência da sociedade na transformação da administração desse espaço urbano.

É neste contexto de situações e relações que os diferentes usos e apropriação de setores no espaço urbano, na área central de Patos, se intensificam, marcando o desenvolvimento de uma sociedade no espaço. Diante destas considerações, enfoca-se o nível das funções instaladas no espaço urbano, ou seja, a organização das atividades que se enquadram no setor informal da economia. Esta modalidade de comércio faz parte do cotidiano da área central de Patos. Muitas vezes estão, inclusive, localizados em frente aos estabelecimentos de comércio formais.

Pensar a respeito das transformações que se consolidam na área central de Patos em decorrência da informalidade é de fundamental importância. Em meio a tantos problemas urbanos, somam-se a estas questões os atores sociais de rua como os camelôs e ambulantes, que trazem inúmeros transtornos à qualidade de vida dos cidadãos, mas por outro lado é a fonte de renda de uma parcela da população que precisa exercer alguma atividade econômica, mesmo que no contexto da informalidade.

Vale lembrar que se, por um lado os camelôs e ambulantes são indesejáveis do ponto de vista da organização espaço-territorial, por outro, existem vários cidadãos que alimentam este comércio por acreditarem em melhores preços, mercadorias e condições de pagamento. O presente trabalho foi satisfatório, visto que foi possível analisar *in loco* uma realidade que hoje faz parte do cenário urbano - o comércio informal, através dos vendedores ambulantes e dos camelôs, possibilitando referência na experiência para estudos futuros, aumentando o nível de informações a respeito do tema e favorecendo o surgimento de ideias para a criação de propostas que viabilizem o desenvolvimento das atividades econômicas.

Percebeu-se a importância das análises das questões de ordem socioeconômica por parte da academia, a fim de possibilitar um estudo mais aprofundado, a fim de se buscar junto à sociedade e a comunidade acadêmica, que removem a regularização do mercado informal local onde possa favorecer a expansão do meio socioeconômico, e lógico também ao amparo da informalidade das atividades da população envolvida neste tipo de mercado de rua.

## REFERÊNCIAS

- CORRÊA, R. L. *O Espaço Urbano*. 6 ed. São Paulo: Ática, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Comércio e Espaço: uma retrospectiva e algumas questões*. Textos LAGET - Série Pesquisa e Ensino. Rio de Janeiro: UFRJ, n. 2, 2000.
- CASTRO, M. A. C. *O Camelô em Belo Horizonte: aspectos da informalidade e da identidade*. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2003.
- CHIAVENATO, I. *Administração Geral e Pública*. 3 ed. Barueri: Manole, 2012.
- CLAVAL, P. Uma, ou Algumas, Abordagem(ns) Cultural(is) na Geografia Humana? In: SERPA, A. (Org.). *Espaços culturais: vivências, imaginações e representações*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- CORRÊA, E. A. L. *Lugares Centrais e Lugares Periféricos de Goiânia: diversidade e complexidade*. *Revista de Geografia (Londrina)* v. 19 n. 2, 2010 Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em: 05/06/2022.
- GOTTDIENER, M. *A Produção Social do Espaço Urbano*. São Paulo: Edusp, 2007.
- KOWARICK, L. *A Espoliação Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- IBGE. *Estimativa Populacional de 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.
- \_\_\_\_\_. *@Cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- MARANHO, E. J. *Dinâmica do Mercado de Trabalho Urbano: num contexto de rápido crescimento populacional –o caso da Região Metropolitana de Curitiba*. Belo Horizonte: CEDEPLAR - UFMG, 2000.
- MATIAS, Á. *Trabalho Informal. Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/empregos-informais.htm>. Acesso em 17/06 /2022.
- MONTESSORO, C. *Centralidade Urbana e Comércio Informal: os novos espaços de consumo no centro de Anápolis. Tese (Doutorado)*, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.
- MOTA, A. E. da (Org). *A Nova Fábrica de Consenso: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas do Serviço Social*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORGAN, G. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1996.
- PMP. Prefeitura Municipal de Patos. *Planta de Patos-PB*. PMP, 2005.

PAMPLONA, J. B. *A Atividade Informal do Comércio de Rua e a Região Central de São Paulo*. São Paulo: PUC, 2019.

PODER360. *Informalidade Volta a Subir - País Tem 38 Milhões de Trabalhadores Sem Vínculos*. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/informalidade-volta-a-subir-pais-tem-38-mi-de-trabalhadores-sem-vinculos/>. Acesso em: 12/05/22.

POCHMANN, M. *O Emprego na Globalização*. São Paulo: Bomtempo, 2001.

SANTOS, R. J. *A Economia Informal, a Cidade e os Ambulantes: lugares e estratégias em Uberlândia - MG*. Uberlândia: Instituto de Geografia/Universidade Federal de Uberlândia. Inédito (com permissão dos autores para citação), 2015.

SPOSITO, M. E. B. O Centro e as Formas de Expressão da Centralidade Urbana. *Revista de Geografia*. São Paulo, (1): 01-18, 2015.

YÁZIGI, E. *O Mundo das Calçadas*. 4 ed. São Paulo: Humanitas, 2000.



**Universidade Estadual Da Paraíba**  
**Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas**  
**Campus VII – Patos/Paraíba**  
**Curso de Bacharelado em Administração**

**ORGANIZAÇÃO INFORMAL NO ESPAÇO URBANO DE PATOS-PB:**  
**estudo de caso dos camelôs e ambulantes**

Data: \_\_\_\_\_ N<sup>o</sup>: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO**

**Aplicado a População do Comércio Informal do Centro da Cidade de Patos – PB**

Quantos anos você tem? \_\_\_\_\_ anos - Natural de onde? \_\_\_\_\_.

Nível de Estudo: ( ) analfabeto ( ) ensino fundamental ( ) ensino médio

( ) ensino superior

Qual o tipo de produto vendido? \_\_\_\_\_

De onde é a maioria dos seus clientes? (Permite múltiplas respostas)

( ) vizinhança ( ) da mesma cidade ( ) bairros próximos ( ) de outras cidades ( ) outros?

Qual a forma de pagamento das compras de mercadorias à sua atividade comercial?

( ) À vista ( ) A prazo ( ) A prazo com cheque pré-datado ( ) cartão de credito ( ) outra forma

A atividade comercial emite nota fiscal? ( ) sim ( ) não

Tem alvará de funcionamento? ( ) sim ( ) não

Quantas horas trabalha por dia em seu comércio? ( ) 05 à 08 horas ( ) 09 à 12 horas

( ) mais de 12 horas

Período de atuação no setor informal: ( ) menos de 1 ano ( ) Mais de 1 ano

Quanto tempo: \_\_\_\_\_

A crise econômica mundial afetou o seu trabalho? ( ) sim ( ) não

De que forma: \_\_\_\_\_

O estabelecimento comercial é: ( ) Próprio ( ) Emprestado ( ) Alugado ( ) Outro

Há quanto tempo o empreendimento comercial funciona neste local? \_\_\_ Meses \_\_\_ Anos

Qual é o seu lucro mensal com este tipo de comércio?

a) Lucro \_\_\_\_\_ b) Tipo de comércio: \_\_\_\_\_

Nesta cidade existe uma organização que dá apoio ao comércio informal?

( ) sim ( ) não - Qual? \_\_\_\_\_